

CORPOREIDADE E ENVELHECIMENTO FEMININO: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA DOS ANOS 2018 A 2022

CORPOREITY AND FEMALE AGING: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE FROM 2018 TO 2022

CORPOREIDAD Y ENVEJECIMIENTO FEMENINO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA DE 2018 A 2022

Deise Claudiane Rodrigues Antunes¹, Maristela Cassia de Oliveira Peixoto², Marliese Christine Simador Godoflite³, Ígor de Oliveira Lopes⁴, Davi Augusto Sironi dos Santos⁵, Geraldine Alves dos Santos⁶

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3266

Recibido: 26/08/2025 | Aceptado: 28/08/2025 | Publicación en línea: 04/09/2025.

RESUMO

O aumento da longevidade populacional ressalta que muitos são os aspectos a serem compreendidos a respeito do envelhecimento. Mulheres compõem a maior parte da população idosa, trazendo a necessidade de observar a diferença existente no envelhecer quando observado entre os gêneros. Ao analisar, especificamente, o envelhecimento feminino é importante observar o quanto sua corporeidade passa por diferentes processos desde seu nascimento, com exigências distintas e menos flexíveis que as masculinas. O objetivo foi analisar os artigos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2022) com as palavras “corporeidade” e “envelhecimento”, avaliando se pontuam singularidades do envelhecimento da mulher e a relação dessa singularidade com o corpo. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, entre os meses de agosto e outubro de 2022. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Scielo, BVS, BVS-Psi e no portal de periódicos da CAPES. Como resultados foram encontrados 05 artigos, os quais expuseram como o corpo envelhecido é visto ainda de forma muito negativa, o que afeta diretamente a interpretação de corporeidade da população idosa. Foi possível observar também a invisibilidade em relação às diferenças entre os gêneros no envelhecimento. Os autores não identificaram como necessárias ou alinhadas aos seus objetivos justificativas que possibilitem compreender essas diferenças. Com isso, compreende-se a necessidade de mais estudos que se proponham a compreender a corporeidade no envelhecimento feminino.

¹ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: psi.deiseantunes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9101-7040>

² Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: maristelapecixoto@feevale.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7885-0000>

³ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fonomarliese@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2714-1623>

⁴ Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: oliveira.oliveiraigor@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7666-4052>

⁵ Graduando em Quiropraxia. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: davisironi@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4347-5336>

⁶ Doutora em Psicologia. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: geraldinesantos@feevale.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5620-9071>

Palavras-chave: Corporeidade. Envelhecimento. Mulheres. Etarismo.

ABSTRACT

The increase in population longevity highlights the many aspects of aging that need to be understood. Women make up the majority of the elderly population, highlighting the need to consider the differences in aging between genders. When analyzing female aging specifically, it is important to note how their corporeality undergoes different processes from birth, with distinct and less flexible demands than those of men. The objective was to analyze articles published in the last five years (2018 to 2022) using the terms "corporeality" and "aging," assessing whether they highlight singularities of female aging and the relationship between these singularities and the body. To this end, a systematic literature review was conducted between August and October 2022. Searches were conducted in the following databases: Scielo, BVS, BVS-Psi, and the CAPES journal portal. The results revealed five articles, which exposed how the aging body is still viewed very negatively, directly affecting the elderly population's interpretation of corporeality. It was also possible to observe the invisibility of gender differences in aging. The authors did not identify any justifications that would allow understanding these differences as necessary or aligned with their objectives. Therefore, we understand the need for more studies that aim to understand corporeality in female aging.

Keywords: Corporeality. Aging. Women. Ageism.

RESUMEN

El aumento de la longevidad poblacional pone de relieve los numerosos aspectos del envejecimiento que es necesario comprender. Las mujeres constituyen la mayoría de la población adulta mayor, lo que pone de relieve la necesidad de considerar las diferencias de envejecimiento entre géneros. Al analizar específicamente el envejecimiento femenino, es importante observar cómo su corporeidad experimenta procesos diferentes desde el nacimiento, con exigencias distintas y menos flexibles que las de los hombres. El objetivo fue analizar artículos publicados en los últimos cinco años (2018 a 2022) que utilizaban los términos "corporeidad" y "envejecimiento", evaluando si destacaban las singularidades del envejecimiento femenino y la relación entre estas singularidades y el cuerpo. Para ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura entre agosto y octubre de 2022. Se realizaron búsquedas en las siguientes bases de datos: Scielo, BVS, BVS-Psi y el portal de revistas CAPES. Los resultados revelaron cinco artículos que expusieron cómo el cuerpo envejecido aún se percibe de forma muy negativa, lo que afecta directamente la interpretación de la corporeidad por parte de la población adulta mayor. También fue posible observar la invisibilidad de las diferencias de género en el envejecimiento. Los autores no identificaron ninguna justificación que permitiera considerar estas diferencias como necesarias o acordes con sus objetivos. Por lo tanto, comprendemos la necesidad de más estudios que aborden la corporeidad en el envejecimiento femenino.

Palabras clave: Corporeidad. Envejecimiento. Mujeres. Edadismo.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da sociedade, a longevidade populacional aumentou e o envelhecimento tornou-se algo real no cotidiano social. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2011) registraram no ano de 2010, o número 20.590.599 pessoas com 60 anos ou mais, o que equivale a 10,8% da população brasileira.

Mulheres são a maioria expressiva dessa população, fazendo com que surjam questionamentos acerca do envelhecimento feminino e sobre as peculiaridades que ele apresenta. As diferenças entre os gêneros, atravessam os seres humanos e suas experiências. Quando pensamos no processo de envelhecimento, esse aspecto também precisa ser considerado. Debert (1994) descreve o envelhecimento como uma “experiência radicalmente distinta” (p.34) quando observado entre homens e mulheres.

Ao pensar na pessoa idosa e no envelhecimento, além de considerar suas subjetividades, é essencial não desconsiderar que ela é um sujeito inserido em um tempo social, político e cultural específico. Bitencourt (2015) destaca o fato de que: “Existem aspectos decorrentes das desigualdades sociais que interferem diretamente nas condições materiais e subjetivas para lidar com o processo do envelhecer” (p. 446). Assim, o olhar sobre o envelhecimento deve englobar aquilo que vem do individual, mas também do coletivo.

Ao preocupar-se com o processo de envelhecimento feminino, faz-se necessário verificar a forma como as mulheres vivenciam o envelhecimento e suas características, no que compete a mudanças físicas - como rugas, cabelos brancos, mudança na textura da pele etc. - que são esperadas. Apesar do fato de muitas mudanças já serem compreendidas pelo senso comum podem impactar no modo como as mulheres vivenciam essas mudanças e em sua saúde mental no período.

Considerando as diferenças existentes na construção da percepção corporal no processo de envelhecimento feminino, o objetivo geral foi analisar os artigos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2022) com as palavras “corporeidade” e “envelhecimento”, avaliando se pontuam singularidades do envelhecimento da mulher e a relação dessa singularidade com o corpo. Os objetivos específicos buscaram compreender quais são as áreas do saber que estão publicando sobre o tema e quais são as metodologias utilizadas na produção científica sobre corporeidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O corpo enquanto uma construção social se produz e reproduz através de vários aspectos, que incluem esferas sociais, econômicas e culturais. Para tanto, cada sociedade, dentro do seu espaço no tempo e cultura, possui formas específicas de entender esse corpo, “interpretando-o e representando o seu estado de saúde ou doença de forma distinta” (Lima; Rivemales, 2013 p.154).

Em cada etapa da vida, uma imagem corporal de si mesmo é criada, mas, durante o envelhecimento, é considerado que essa mudança representa o momento de maior impacto. Isso associa-se à dificuldade de aceitar a imagem da pessoa envelhecida na sociedade, que estabelece um referencial corporal pautado na beleza e na juventude. (Lima; Rivemales 2013).

Segundo Lima e Rivemales (2013), um aspecto importante durante o processo de envelhecimento é reconhecer suas próprias capacidades e limites, mas para esse reconhecimento, é necessário que o corpo passe a ser visto para além das imagens que circulam como ideais, desvinculando-se da obsessão pelo corpo jovem e das tentativas de apagar a passagem dos anos. Assim esse processo não será de sentimentos de perdas, mas de reconhecimento das mudanças e de possibilidades subjetivas daquele corpo. As autoras descrevem que existe um “enaltecimento do corpo belo e vigoroso, provocando a depreciação do corpo velho e consequentemente busca incessante de adiar ou aniquilar a velhice” (p.161).

Gierus (2017) ressalta que o cotidiano dos corpos, seja no público ou no privado, será formado através de “estruturas sociais, econômicas, religiosas, biológicas, históricas, culturais” (p. 42). A autora descreve que o corpo será formado por uma macro rede, a partir de diversas micro redes onde ele se constrói, mas também será construído em relação ao contexto em que está inserido.

Ao pensar no envelhecimento feminino é importante destacar que o modo como as mulheres lidam com seus corpos é um processo construído ao longo de suas vidas com atravessamentos biológicos, sociais, econômicos e culturais. Elas apresentam maior insatisfação com sua imagem corporal, estando mais vulneráveis às influências sociais em relação à forma como veem seus corpos, se comparadas aos homens. (Carrara; Vinagre; Pereira 2020).

Corpos de mulheres e homens são afetados e regulamentados, separados e classificados de acordo com seus processos biológicos. Mas os corpos das mulheres sofrem mais diretamente em sua corporeidade e identidade devido à sua localização social e ao

espaço que ocupam na estruturação patriarcal e androcêntrica da sociedade (Neuenfeldt, 2017, p. 91).

O impacto da percepção corporal acompanha muitas mulheres desde o nascimento, considerando os atravessamentos culturais de padrões de beleza. Gierus (2017, p.41) expõe que “O corpo constitui-se de muitas marcas e de muitos modelos”. Através da construção cultural de gênero, é necessário refletir sobre as relações que homens e mulheres possuem com o envelhecimento de seus corpos, que ocorre de forma distinta, baseado nas diferenças que existem a partir das desigualdades encontradas entre eles. (Bitencourt, 2015).

A sociedade atribui ao gênero feminino a condição de ser bela e jovem e, com base nisso, as mulheres utilizam vários recursos buscando desviar-se do envelhecimento. Elas pintam os cabelos, cuidam exageradamente da aparência e do corpo. “A juventude transforma-se em um valor a ser conquistado em um bem a ser adquirido, ao passo que a velhice se torna uma questão de negligência por parte daqueles que não consumiram produtos e serviços que combatem o envelhecimento” (FIN, 2014, p. 34).

METODOLOGIA

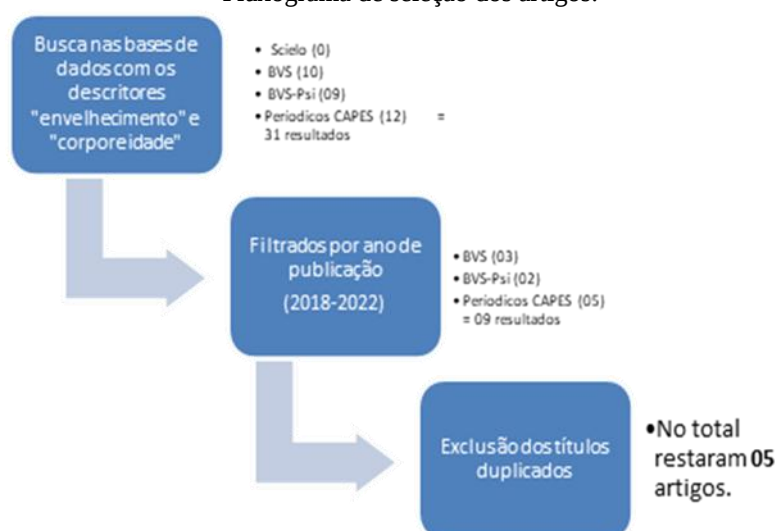
A revisão sistemática da literatura foi realizada entre agosto e outubro de 2022. Inicialmente a proposta da revisão foi identificar a produção cruzando-se as palavras “corporeidade” “envelhecimento” e “mulher*” e/ou “feminino”, a fim de construir um diálogo com essas áreas de interesse. Porém, após série ampla de buscas, sem obter material dentro dessas especificidades, surgiu uma nova pergunta, que ampliava as buscas e permitiria um estudo crítico acerca da presença ou ausência da relação dos temas corporeidade e envelhecimento e a existência de uma problemática relacionada às especificidades femininas destacadas ou não. Com isso, definiu-se que as buscas seriam com as palavras “corporeidade” e “envelhecimento”.

Com o intuito de investigar a produção científica acerca da corporeidade e do envelhecimento, este estudo de revisão sistemática teve início a partir de buscas em quatro bancos de dados brasileiros, sendo eles: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS Psi) e no Portal de Periódicos da CAPES. As palavras utilizadas para as buscas foram: “envelhecimento” and “corporeidade”.

Os filtros utilizados como critério de inclusão foram publicações do período de 2018 a 2022. Foram lidos todos os títulos, posteriormente, os resumos e, por fim, o texto na íntegra dos

estudos incluídos. Não foram encontradas produções na base de dados Scielo. Na BVS Brasil, sem filtros, foram encontrados 10 resultados, aplicando o critério relacionado ao ano de publicação, o número reduziu para três publicações. Na busca no banco de dados da BVS-Psi, foram localizados 09 estudos, ao filtrar os anos de publicação, mantiveram-se dois artigos. Em buscas aos periódicos da CAPES, 12 resultados surgiram, após o filtro de ano de publicação, restaram 05 artigos.

Fluxograma de seleção dos artigos:



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando o ano de publicação como critério de inclusão, após excluir títulos que apareceram em mais de uma base de dados, restaram 05 artigos, que são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados sobre envelhecimento e corporeidade.

Ano	Título	Autor	Revista
1	2021	ENVELHECIMENTO DA PELE: REFLEXÕES À LUZ DA CORPOREIDADE E DA EMPATIA DE EDITH STEIN	CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira et. al. Revista Enfermagem atual in derme
2	2019	A FENOMENOLOGIA DO CORPO NO ENVELHECIMENTO: DIÁLOGOS ENTRE BEAUVOIR E MERLEAU-PONTY	DOMINGUES, Rafaela de Campos; FREITAS, Joanneliese de Lucas Revista Subjetividades
3	2019	COMPREENSÃO GESTÁLTICA DE OFICINAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM UM GRUPO VIVENCIANDO A VELHICE	MENDONÇA, Bruna Improta de Oliveira; BRITO, Maria Alice Queiroz de Estudos fenomenológicos - Revista da Abordagem Gestáltica

4	2021	ENVELHECIMENTO E CORPOREIDADE: DO CORPO-OBJETO AO CORPO-SUJEITO NAS DISCUSSÕES SOBRE A CIDADANIA	CAVANH, Allana Carla; PEREIRA, Thiago Ingrassia	Revista Vivências
5	2019	CORPOREIDADE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENVELHECIMENTO: RESSIGNIFICAÇÕES DA TERCEIRA IDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL	ANDRADE, Ítalo Rômany; DETMERING, Edilza Maria; ARAÚJO, Allyson	Revista Temas em Educação

Fonte: elaborado pelos autores.

No artigo número 01, “Envelhecimento da pele: reflexões à luz da corporeidade e da empatia de Edith Stein”, Cruz et al. (2021) abordam, através de um ensaio teórico reflexivo, realizado de forma sistemática, o processo de envelhecimento da pele de pessoas idosas à luz da corporeidade e da empatia da filósofa, teóloga e santa Edith Stein. O artigo foi elaborado por uma equipe de enfermeiros e publicado em uma revista da mesma área que aborda questões estéticas e de feridas.

Cruz et al. (2021) problematizam questões relacionadas ao envelhecimento da pele e como esse aspecto pode relacionar-se além das questões físicas para alterações psicológicas. Considerando um desejo cultural de manter a juventude física, com as problemáticas específicas, a pele da pessoa idosa pode corroborar para uma imagem corporal que cause danos à população idosa.

As reflexões ocorrem através de dois blocos, um que se refere ao fenômeno da corporeidade e ao processo de envelhecimento da pele de pessoas idosas, e o outro sobre a empatia como tecnologia que leve em atenção pessoas idosas que vivenciam o envelhecimento da pele. A primeira categoria une conceitos de Edith Stein e suas compreensões através da fenomenologia acerca da corporeidade, em que o corpo está no mundo e depende do autoconhecimento individual para uma valorização de sua corporeidade. O segundo aspecto discorre sobre compreender melhor outras pessoas através da intersubjetividade, a empatia. Com isso, descrevem a importância de um olhar empático como uma tecnologia de atenção em saúde, possibilitando maior acolhimento, escuta e comunicação nas relações.

No artigo 02, “A fenomenologia do corpo no envelhecimento: diálogos entre Beauvoir e Merleau-Ponty”, Domingues e Freitas (2019), que são da área da psicologia, elaboram uma reflexão fenomenológica da corporeidade no envelhecimento. As autoras constroem um diálogo com obras dos autores e filósofos Simone de Beauvoir e Merleau-Ponty. O artigo foi publicado em uma revista de um programa de Pós-graduação de Psicologia.

Utilizando compreensões fenomenológicas, principalmente de Beauvoir e Merleau-Ponty,

mas incluindo outros autores, constroem uma discussão sobre a necessidade de conservar-se jovem, afastando a velhice do corpo, como se o mesmo fosse algo vergonhoso, a partir de construções sociais que se dão acerca do envelhecimento. Esse aspecto se relaciona ao próximo item trabalhado que é o envelhecimento e o estranho em si, descrevendo ambivalências do envelhecimento do corpo e um não se reconhecer como pessoa idosa, pelos estereótipos existentes acerca dessa fase do desenvolvimento humano (Domingues; Freitas, 2019).

Domingues e Freitas (2019) conceituam o caráter irrealizável da velhice e a descoberta de si como outro, ao identificar-se a partir do olhar do outro, o que apresenta a dualidade através da dificuldade de alcançar essa interpretação de forma intrínseca, deste outro que forma o eu. No item corpo situado, o tempo e o outro no envelhecimento, os autores tratam da problemática acerca da finitude que se torna real nessa fase da vida. Por fim, abordam Beauvoir e Merleau-Ponty, uma fenomenologia da corporeidade, em que os filósofos compartilham a mesma compreensão do corpo ser marcado pela ambiguidade. Mas ressaltam aspectos de que Beauvoir ultrapassa filósofos anteriores, incluindo Sartre, por colocar o envelhecimento em campos éticos e histórico-culturais.

Domingues e Freitas (2019), ao localizar o envelhecimento e suas estatísticas, na introdução do artigo, destacam a feminização do envelhecimento. Na conclusão, ao falar da objetificação do corpo idoso, - através do olhar do outro, mas também do estranhamento em viver no corpo que não reconhece – as autoras clarificam que envelhecer é estar situado em uma cultura. Elas comparam as próprias colocações de Beauvoir sobre a mulher, em que se “coloca barreiras e cerceia a possibilidade de vivenciarmos quem somos, destacando nossa corporeidade não apenas como fonte de sentido, mas como ponto de cerceamento de possibilidades” (p. 11).

O artigo 03 “Compreensão gestáltica de oficinas de contação de histórias em um grupo vivenciando a velhice”, foi desenvolvido por Mendonça e Brito (2019). As autoras são da área da psicologia. A publicação foi realizada em uma revista relacionada à psicologia e abordagens humanistas. Através de uma pesquisa exploratória (pesquisa-ação), descritiva e analítica, as autoras buscam compreender, dentro de uma perspectiva gestáltica, experiências de contação de histórias vivenciadas em um grupo de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social.

As autoras trazem o tema da corporeidade através da ressignificação do corpo e da consciência corporal, lidam com uma das categorias que surgiu na experiência do grupo. Elas compreendem conceitos de Merleau-Ponty acerca da corporeidade, entendendo os corpos como expressão e fala. O estudo demonstrou uma falta de conexão própria das pessoas idosas com seu

corpo no início de suas experiências e vivências no grupo e que se desenvolveu ao longo do tempo em que compartilharam de dinâmicas juntas, se desprendendo do que Mendonça e Brito (2019) identificam como um aprisionamento do corpo que é imposto culturalmente. O estudo foi realizado com um grupo composto de 17 mulheres e 1 homem, mas não fez nenhuma menção a questões do envelhecimento da mulher ou colocações acerca dessa maior participação feminina.

O quarto artigo, intitulado “Envelhecimento e corporeidade: do corpo-objeto ao corpo-sujeito nas discussões sobre a cidadania”, dos autores Cavanhi e Pereira (2021), faz uma discussão sobre o processo de envelhecer através de entendimentos de Paulo Freire de um ‘corpo consciente’, que se desenvolve a partir de uma construção social. Os autores são da área da educação e fazem uma pesquisa bibliográfica, a revista da publicação tem caráter interdisciplinar.

Ao discorrer sobre envelhecimento e questões sociais, Cavanhi e Pereira (2021) compreendem que a cidadania, os programas sociais e as políticas públicas são questões basilares para a possibilidade de envelhecimento saudável da população. Citam a visão gerontofóbica presente na sociedade, que impede que o envelhecimento seja interpretado de maneira mais positiva. A visão negativa identifica o corpo da pessoa idosa como improdutivo, cansado, dependente e o descredibilizada de direitos políticos, culturais e sociais.

Cavanhi e Pereira (2021), ao falar de cidadania e da corporeidade, desassocia a cidadania como apenas o ato de votar. Eles incluem direitos sociais do envelhecimento e pontuam que processos de exclusão social – como quando o corpo envelhecido é identificado como descartável, gerando isolamento social – é uma retirada de direitos cidadãos da pessoa idosa, reproduzindo assim cenários de violência simbólica.

Ao visitar os termos de corpo consciente, de Paulo Freire, falam do protagonismo desses corpos, possibilitando novas percepções acerca do mundo do indivíduo que envelhece. Identificam a consciência corporal enquanto libertadora e emancipatória, justamente pela opressão vivenciada no processo cultural por corpos que envelhecem. Para os autores, a perda de cidadania é o que transforma corpos envelhecidos em objeto, e esses são esquecidos, silenciados, causando sua exclusão social. Na conclusão, os autores referem que (Cavanhi; Pereira, 2021, p. 79):

A exclusão social parte não apenas das condições biológicas da velhice, mas das condições de renda, gênero, espaços, cultura e lazer a que esse grupo está exposto. Essas condições que impedem o direito a uma vida digna durante o envelhecimento devem ser enfrentadas, inclusive suas representações sociais quando atreladas à exclusão social, às

desigualdades e à ausência de direitos que objetifica as pessoas idosas.

O quinto artigo intitulado “Corporeidade, tecnologias digitais e envelhecimento: ressignificações da terceira idade no processo educacional” (Andrade et.al., 2019), foi elaborado com contribuição de autores da comunicação e antropologia, com publicação em revista da área da educação. Caracterizada como uma pesquisa descritiva que incluía observação participante, com análises qualitativas e quantitativas. Seu intuito foi analisar a influência de tecnologias digitais, para verificar se afetam as relações sociais de um grupo de terceira idade, em seu espaço acadêmico e no cotidiano, em relação ao corpo, à mídia e ao envelhecimento. O grupo desta pesquisa era majoritariamente feminino, bem como acontece nas turmas matriculadas no ambiente pesquisado, isso é evidenciado na metodologia, mas não há menções ao que justificaria essa maior aderência feminina ou qualquer diferenciação entre os gêneros.

O estudo identifica a terceira idade como uma problemática atual e urgente, pontuando dados sobre o aumento da longevidade, em especial no Brasil, e a invisibilidade de pessoas idosas na sociedade. Pontuam também a importância de problematizar a construção social acerca do corpo, principalmente do envelhecimento que costuma ter uma visão pejorativa. Andrade et.al. (2019, p.199) dizem que: “Se é no corpo que carregamos nossa cultura, é também no corpo que demonstramos nosso processo de apreensão da realidade, imagem essa compartilhada e visibilizada como espelho que reflete o que somos”.

Andrade et al. (2019), ao discutirem o uso das tecnologias digitais na terceira idade, destacam aspectos da cultura digital no ensino, a consideram um instrumento de relações sociais. Sinalizam que a utilização de dispositivos tecnológicos é um meio de mudança possível para a população idosa, no âmbito da vida como um todo, mas também com o próprio corpo. Identificaram, em suas entrevistas, o corpo compreendido como o físico – aquele que se apresenta e pode apresentar sinais do envelhecimento – e a mente, esse aspecto como dependente de um posicionamento que poderia tirá-los da categoria “envelhecido”.

Os artigos pontuaram acerca de estigmas existentes no envelhecimento, de como o corpo envelhecido é visto ainda de forma muito negativa durante esse período do processo de envelhecimento, o que afeta diretamente a interpretação de corporeidade da população idosa. Observa-se certa invisibilidade em relação às diferenças entre os gêneros no envelhecimento, embora as pesquisas apresentem dados com maior percentual feminino, os autores não identificaram como necessárias ou alinhadas aos seus objetivos justificativas que possibilitem compreender o porquê dessas diferenças.

Molina (2021) ressalta a importância da categoria “gênero” ao discutir o envelhecimento humano. Para a autora, o sujeito que envelhece: “além de ser marginalizado pela questão das velhices, ainda pode ter acrescido ao seu cotidiano consequências das desigualdades impostas à condição de estar homem ou mulher em determinado contexto social” (p. 9). Nesse sentido, nos artigos trabalhados, poderíamos problematizar, para além das questões não trabalhadas acerca da mulher, a presença dos homens – especialmente nos estudos qualitativos justificando, por exemplo, a minoria masculina nas amostras.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, foi possível identificar que mesmo que os temas corpo e envelhecimento da mulher sejam muito debatidos não ocorre o cruzamento dessas informações com muita frequência. Com uma leitura crítica identificou-se a ausência de diferenciar a relação feminina e masculina com a corporeidade no envelhecimento. Ainda que essa questão demonstre suas diferenças ao longo da vida como um todo, quando observada entre os gêneros, o grupo de mulheres é o que convive com uma maior opressão estética e de exigências de padrões de beleza ao longo dos anos mais inflexíveis.

Observou-se que diferentes áreas do saber, com multiplicidade de abordagens metodológicas tanto teóricas quanto nas pesquisas empíricas que trabalham o tema de envelhecimento e corporeidade. A corporeidade é vista e debatida por diversos campos como antropológico, psicológico, sociológico, nessas leituras, mas observamos forte presença da filosofia, para descrever e compreender as singularidades.

Ressalta-se ainda o número restrito de publicações. Este recorte buscou investigar os últimos cinco anos, mas, quando as buscas estavam sem o filtro de inclusão, também apresentaram números escassos de resultados. Com isso, foi possível identificar a necessidade de mais estudos que se proponham a compreender a relação da corporeidade no envelhecimento feminino.

Percebe-se que falar de mulheres e de corpo é uma demanda em constante emergência, devido às pressões e opressões que esses corpos sofrem, de um modo geral e em especial no envelhecimento, onde a exigência “juventude” se coloca além de qualquer esforço. O corpo é movimento, logo esse campo não se fechará, mas se ampliará mais e mais diante das diversidades e subjetividades que através dele podemos apresentar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ítalo Rômany De Carvalho et al. Corporeidade, tecnologias digitais e envelhecimento: ressignificações da terceira idade no processo educacional. **Revista Temas em Educação**, v. 28, n. 3, dezembro de 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n3.47823>

BITENCOURT, Silvana Maria. Gênero e Envelhecimento: reflexões sobre o corpo que envelheceu. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 443-458, abril-junho 2015. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i2p443-458>

CARRARA, Flávia Franco; VINAGRE Carmen Guilherme Christiano de Matos; PEREIRA, Luciane Lúcio. Percepção do envelhecimento: mulheres de meia idade e idosas que buscam por procedimentos estéticos. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 38-50, fevereiro de 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2309>

CAVANHI, Allana Carla; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Envelhecimento e corporeidade: do corpo-objeto ao corpo-sujeito nas discussões sobre a cidadania. **Revista Vivências**, v. 17, n. 33, p. 69-82, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.411>

CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira, et al. Envelhecimento da pele: reflexões à luz da corporeidade e da empatia de Edith Stein. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, dezembro de 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1220>

DEBERT, Guita Grin. Gênero e envelhecimento. **Revista Estudos Feministas**, v.2 n.3, p. 33-51, 1994. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16288/14829>

DOMINGUES, Rafaela De Campos; FREITAS, Joanneliese De Lucas. A Fenomenologia do Corpo no Envelhecimento: Diálogos entre Beauvoir e Merleau-Ponty. **Revista Subjetividades**, v. 19, n. 3, p. 1-13, dezembro de 2019. DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e8001>

FIN, Thais Caroline. **Velhice feminina e beleza corporal**. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano). 115 f. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014. Disponível em: <<http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/1147>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

GIERUS, Renate. CorpOralidade: História Oral e Corpo. In: STRÖHER, Marga Janete; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André S. (Orgs.). **À flor da pele**: ensaios sobre gênero e corporeidade. São Leopoldo: Faculdades EST, CEBI, Sinodal, 2017. p. 33-48.

IBGE. **Censo demográfico 2010: famílias e domicílios (resultados da amostra)**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>

LIMA, Claudia Feio Da Maia; RIVEMALES, Maria Da Conceição Costa. Corpo e envelhecimento: uma reflexão - artigo de revisão. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 153-166, setembro de 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.22236>

MENDONÇA, Bruna Improta de Oliveira; BRITO, Maria Alice Queiroz de. Compreensão gestáltica de oficinas de contação de histórias em um grupo vivenciando a velhice. **Estudos fenomenológicos - Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 25, n. 1, p. 26-37, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.18065/RAG.2019v25.3>.

MOLINA, Fernanda Pereira. **Em pauta as relações sociais que perpassam as questões de gênero no envelhecimento**. 29 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2021.

NEUENFELDT, Elaine Gleci. Sangue e fluxos: poderes e perigos demarcando fronteiras nos corpos de mulheres. In: STRÖHER, Marga Janete; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André S. (Orgs.). **À flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade**. São Leopoldo: Faculdades EST, CEBI, Sinodal, 2017. p. 72-98.